

Conservatório Municipal de Vitória da Conquista: práticas coletivas de aprendizagem musical

Priscila Correia de Sousa Carneiro
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: cillacorreia81@gmail.com; 2019f0001@uesb.edu.br

Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: anapalmira32@gmail.com

1125

Palavras-chave: Teoria da música. Educação musical. Conservatório Municipal. Vitória da Conquista

INTRODUÇÃO

Nosso objetivo é recuperar a história e a memória do Conservatório Municipal de Música da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista- CMM/PMVC e, para isso, nosso ponto de partida foi pesquisar as fontes disponíveis (entrevistas semiestruturadas, jornais e fotografias) do ano de fundação do Conservatório Municipal. Os dados oficiais encontrados no site¹ da Prefeitura Municipal dizem que esta instituição foi criada em 1974, no governo do então prefeito Jadiel Matos.

Com o prosseguimento das investigações realizadas, nos deparamos com desacordos em torno do ano de instituição do Conservatório. Desse modo, em uma das entrevistas realizadas com um ex-professor do CMM-PMVC, tivemos acesso à informação de que a data de criação do referido conservatório se deu entre os anos de 1981 a 1983, no governo de Raul Ferraz, e não na data anteriormente apresentada. Essa informação nos trouxe uma importante questão problema: Qual o ano de fundação do Conservatório Municipal e porque essa divergência de datas ocorreu?

Tal propósito diz respeito à continuidade da pesquisa iniciada no mestrado em Memória - PPGMLS/ UESB (2015), cuja investigação se deu em torno da música em

¹ Informação disponível em: <https://www.pmvc.ba.gov.br/conservatorio-municipal/>. Acesso: 27/09/2024

Vitória da Conquista e que nos permitiu recuperar, parcialmente, a história e a memória da Música em Vitória da Conquista de 1950 a 2000, focando as igrejas batistas conquistenses, relacionando-as com a formação de musicistas e com a instalação de academias e conservatórios de música. As fontes analisadas confirmaram a hipótese de um ensino/aprendizagem musical, sobretudo do ensino de piano, acordeom, órgão e canto coral, com finalidades ligadas à evangelização (na concepção protestante, sobretudo, relacionada à vertente batista), levando-nos a um cenário evidente de que a aprendizagem musical na cidade (de 1950 a 2000) foi constituída de forma coletiva por sujeitos que estabeleciam uma estreita relação entre música, igreja e família.

O presente resumo é o recorte de um contexto mais amplo, no qual a música tem sido o elemento central nas pesquisas desenvolvidas, desde a graduação até o doutorado, mais especificamente, no que se refere às práticas de aprendizagem de um instrumento musical, tratando especificamente da formação musical na cidade. Estamos a verificar, também, se a estruturação do conservatório municipal está, de alguma forma, interligada ao contexto de criação de escolas/conservatórios de música no período de 1950 a 2000, e se o mesmo possui permanências e continuidades a partir de uma mesma rede de relações e interdependências (Carneiro, 2015).

As informações apresentadas no presente texto, se dividem em dois momentos, a saber: 1: Breve histórico da Educação Musical no Brasil, contexto esse diretamente relacionado à criação dos Conservatórios Musicais no Brasil; e 2: Processo de constituição do Conservatório Municipal de Música - CMM/PMVC, cujos aspectos educacionais e culturais acreditamos estarem inter-relacionados ao desenvolvimento da cidade e aos seus aspectos culturais, contribuindo para que o surgimento de espaços como o Conservatório Municipal de Música de Vitória da Conquista - CMM/ PMVC fossem possíveis. Esta é a nossa hipótese.

No Brasil, a aprendizagem no campo musical esteve, durante muito tempo, associada ao estudo da prática instrumental, sobretudo relacionada ao piano. Esta valorização, segundo Amatto (2004), se deu a partir do Segundo Império, com a chegada ao Brasil de dois importantes nomes fundadores da virtuosidade pianística nacional: Artur Napoleão, que, associado a Leopoldo Miguez, fundou uma casa de piano e música no Rio de Janeiro, e Luigi Chiaffarelli, pioneiro da educação musical em São Paulo. Tais

Realização:



Apoio:



presenças colaboraram, sobremaneira, para transformar a cidade em polo de excelência musical do país, tendo dentre seus feitos mais relevantes a formação da pianista Guiomar Novaes.

Deste modo, o contexto de criação de Conservatórios e Escolas de Música no País, subsidia as nossas investigações em andamento. No arquivo municipal, encontramos um periódico: o **Jornal o Preto**, o qual apresenta informações sobre a cidade nas décadas de 1970 e 1980, principalmente aquelas relacionadas à educação e à cultura. Até o momento os dados coletados nas edições consultadas, indicam que a população conquistense no período em questão, possuía uma relação estreita com as artes, principalmente com a música e o teatro, estabelecendo demandas de criação de grupos, de espaços culturais, como teatros, arquivos e de espaços de aprendizagem musical.

1127

METODOLOGIA

Norteamos as nossas investigações com base no conceito de memória, conforme Maurice Halbwachs (2006), a partir da análise das narrativas sobre o surgimento do conservatório, visto que o referido autor considera que a constituição de determinada trajetória, só é possível a partir da interação social construída na coletividade, e que estas relações podem constituir redes de interdependência as quais, na perspectiva de Norbert Elias (1994, 1995), dizem respeito aos acordos e tensões entre os indivíduos, viabilizadas por meio de uma rede de relações inseridas em um contexto social e histórico específico (Brandão, 2003).

É imprescindível deixar clara, qual perspectiva de sociedade está sendo analisada, quem são os indivíduos investigados, assim como, qual o contexto sócio histórico que será analisado. A metodologia referida na pesquisa em torno do Conservatório Municipal de música, utiliza variadas fontes: escritas (jornais, atas) e as orais, com base nas entrevistas com pessoas inseridas na história e memória do conservatório municipal, evidenciando a importância desta instituição, não somente para aqueles que estão em processo de aprendizagem musical, mas também, para toda a comunidade conquistense.

Nesta perspectiva, consideramos não apenas os aspectos relacionados aos indivíduos inseridos na trajetória de uma instituição como o Conservatório Municipal, mas as compreendemos como um modelo teórico, verificável, de uma configuração social, que segundo Elias “permite entender a relação entre indivíduo e sociedade. Na sua

Realização:



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE SÃO CARLOS



Apoio:



CAPES

acepção, esta relação é reciprocamente determinada e determinante de complexos processos sociais que definem, numa perspectiva de longa duração, o contexto daquilo que está sendo investigado (ELIAS, 1995, *apud* MENEZES, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomamos como modelo de análise as recomendações do autor Norbert Elias (1994), o qual faz reflexões em torno do conceito de sociedade e, para isso, não podemos separar o indivíduo da sociedade à qual pertence, assim como, não devemos compreender a sociedade como uma soma aleatória de indivíduos, visto que uma trajetória ou determinado contexto não depende de um movimento único ou singular, mas, está inserido em uma complexa rede de relações, negociações e tensões que possibilitaram determinado contextos (1995 p.18-19).

Assim, tanto a partir da análise das entrevistas realizadas, quanto das informações contidas no **Jornal O Prelo**, cujo objetivo era divulgar e promover o trabalho desenvolvido pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes (1980-1990), encontramos dados sobre o contexto de fundação do Conservatório Municipal de Vitória da Conquista-CMM/ PMVC, e ao que tudo indica, o mesmo não está deslocado do contexto das manifestações artísticas desenvolvidas na cidade de Vitória da Conquista, principalmente do período de 1950 a 2000.

CONCLUSÕES

Ressaltamos a importância do Conservatório como espaço de iniciação musical, de socialização e, principalmente, um lugar que possibilita a ampliação do olhar do educando em relação à música, em sua amplitude social, histórica e enquanto elemento que converge com processos educacionais e, conseqüentemente, com a economia criativa da Região. Enfim, ressaltamos a importância dos caminhos que são possíveis de serem trilhados a partir da aprendizagem musical realizada pela instituição de arte-educação há mais de quatro décadas.

REFERÊNCIAS

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **Memória musical de São Carlos:** retratos de um conservatório. São Carlos: UFSCAR, 2004.

ARQUIVO MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA. Jornal o Prelo (1981 a 1990).
BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Norbert Elias:** formação, educação e emoções no processo de civilização. Petrópolis, RJ; vozes, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992579/mod_resource/content/1/O%20que%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em 30 de abril de 2023.

CARNEIRO, Priscila Correia de Sousa. **História e Memória da Música em Vitória da Conquista:** uma herança religiosa e familiar (1950-2000). Dissertação de Mestrado apresentada ao curso de Pós- Graduação em Memória Linguagem e Sociedade- PPGMLS da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, Vitória da Conquista- Ba, 2014.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos.** Organizado por Michael Schroter; tradução, Vera Ribeiro; revisão técnica e notas, Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou.- São Paulo: Centauro, 2006.

MENEZES, Fernando Vendrame. **Um Diálogo Entre Norbert Elias e Michel de Certeau:** análise das “práticas figuradas” em produções acadêmicas como produtoras de um discurso historiográfico sobre o ensino secundário. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 24, n. 48, p. 135-156, jul. /dez 2018.